

VEÍCULO: **DIÁRIO DO PARÁ**

DATA: 23/02/2018

ASSUNTO: LAUDO DO INSTITUTO EVANDRO CHAGAS, BARCARENA, CRIME AMBIENTAL, MINERADORA HYDRO ALUNORTE.

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: PARÁ PÁG.: A6

VAZAMENTO NA HYDRO

Instituto Evandro Chagas confirma crime ambiental em Barcarena

Mesmo com a mineradora negando o vazamento de rejeitos químicos no solo e afluentes das comunidades próximas da empresa, o IEC constatou que houve contaminação e que a saúde dos moradores está em risco



CONTAMINAÇÃO

Risco de doenças é 25 vezes maior que o normal

EM IMAGENS

1 Imagens do Evandro Chagas mostram o vazamento do líquido vermelho pela barragem da Hydro. 2 Igarapés e poços teriam sido contaminados. 3 Na sede da mineradora, os alagamentos denunciavam o vazamento dos rejeitos da bauxita.

MEIO AMBIENTE

Priscylla Soares

O Instituto Evandro Chagas confirmou que houve vazamentos de rejeitos químicos da mineradora Hydro Alunorte no solo e mananciais da região de Barcarena. O resultado, divulgado ontem (22), veio a partir da análise de pelo menos 10 amostragens de águas e efluentes coletadas no último domingo (18), naquele município. A análise prova que houve o transbordamento dos efluentes usados no processamento da bauxita e depositados nas barragens da multinacional norueguesa.

O resultado foi apresentado em coletiva à imprensa na sede do IEC, em Belém, pelo doutor em Química e pesquisador em Saúde Pública da Seção de Meio Ambiente do instituto, Marcelo de Oliveira Lima. O laudo foi elaborado pelo IEC a pedido do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA) e Ministério Público Federal (MPF), com

SEM CONDIÇÕES

A análise constatou ainda que os níveis de sódio nos efluentes estava muito alto e predominante nos igarapés da comunidade Bom Futuro. Altos níveis de alumínio também foram detectados. "O nível normal de alumínio nas águas é de 0,1. Para consumo, é até 0,3. Nas águas da Bom Futuro, chegou a 2.567. Ou seja, um nível 25 vezes maior que o permitido pela legislação ambiental. No dia 19, na Vila Nova, o nível de alumínio continuava 2,5. O consumo de alumínio pode levar diversos danos à saúde, principalmente a longo prazo", explica o pesquisador Marcelo Lima. Metais tóxicos também foram detectados espalhados por todo o ambiente. Entre eles, o chumbo, em quantidade acima do que prevê a legislação ambiental.



Foram encontradas substâncias tóxicas, como o chumbo por todo o ambiente, segundo Marcelo Lima.

o intuito de analisar as denúncias feitas pelas comunidades sobre impactos ambientais e riscos à saúde humana pelo lançamento de efluentes da empresa Hydro diretamente no meio ambiente.

Marcelo coordenou a equipe que realizou a coleta de amostragens de águas e efluentes, tanto nas dependências da Hydro quanto nas águas de igarapés que formam as nascentes do Rio Miracupi, passando e afetando, sobretudo, as comunidades do Bom Futuro - de onde surgiram as primeiras denúncias -, e também das comunidades de Vila Nova e Burajuba. O pesquisador explicou que, devido às intensas chuvas do período, no último dia 17, ao contrário do que a empresa informou, houve, sim, o transbordamento nas bacias, que não suportaram a grande quantidade de rejeitos. Imagens feitas pela equipe do IEC mostram que, nos dias 17 e 18, a área da empresa estava totalmente inundada pelos efluentes. "A princípio eram efluentes quentes, que não é só proveniente de águas pluviais", pontua o pesquisador, ao

mostrar as imagens da empresa com suas dependências alagadas. "O maior risco é não saber exatamente que outros efluentes estão sendo lançados. Efluentes químicos podem causar danos dermatológicos gravíssimos. E o alumínio está associado ao contato primário e ao consumo. A comunidade utiliza os mananciais para recreação e consumo. Isso pode causar desde problemas gástricos, dermatológicos e até respiratórios", alerta.

PROVIDÊNCIAS

Segundo o pesquisador, não há dúvidas de que a lama vermelha observada nos terrenos e igarapés das comunidades, desde o último sábado (17), é característica do processamento de bauxita. "Você tem comunidades que estão às margens de todo esse processo, como a Bom Futuro, Vila Nova, Burajuba. Essas comunidades hoje estão em risco", disse Lima, explicando que a população usa poços artesanais rasos e ainda não foi possível avaliar o comprometimento da água

“É preciso disponibilizar imediatamente água potável para todas as residências das comunidades, pois a maioria destes indivíduos faz uso de poço, que podem ter sido atingidos”

Marcelo Lima, Pesquisador do IEC

desses poços. Por isso, o IEC recomenda que a população passe a consumir água potável, entre outras orientações. (ver box abaixo)

A partir da constatação de vazamento nas bacias da Hydro, os ministérios públicos do Estado (MPE) e Federal (MPF) farão uma coletiva às 11h de hoje, na sede do MPPA, para informar que providências serão adotadas contra a mineradora.